ANO 3.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 6 DE AGOSTO DE 1923 N.º 716

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

SEGUNDA EDIÇÃO

Foi eleito Teixeira Gomes

para a Presidencia da Republica

O «Diario de Lisboa», inclinando-se respeitoso perante a obra do Congresso que elegeu o novo Chefe do Estado, saúda neste, com sincero jubilo, as esperanças de todos os bons portugueses que aguardam confiados o renascimento do país, que apezar de tudo, não descrê do seu futuro.

A's 19,35 horas, feito o ultimo escrutinio, que deu ao sr. Teixeira Gomes 121 votos sobre 5 atribuidos ao sr. dr. Bernardino Machado, foi proclamado eleito o Embaixador de Portugal em Londres, para a Presidencia da Republica.

O sr. Manuel Teixeira Gomes que nasceu em Portimão em 27 de Maio de 1862, fez os estudos preparatorios no seminario de Coimbra. Matriculou-se depois na Universidade de Coimbra que abandonou para vir para Lisboa, onde viveu na intimidade de João de Deus e Fialho de Almeida.

Foi depois para o Porto, fazendo parte dum grupo de rapazes muito conhecidos na vida boemia e literaria, e frequentando muito a casa onde Sampaio Bruno pontificava, na Rua do Bomjardim. Colaborou no *Primeiro de Janeiro* e em outros jornais e revistas literarias.

Durante vinte anos, viajou pela Europa e pelas costas do Mediterraneo, visitando catedrais, museus, etc.

Critico de arte e escritor, publicou varios livros: *Inventario de Junho, Cartas sem moral nenhuma, Agosto azul* e o drama *Sabina Freire.*

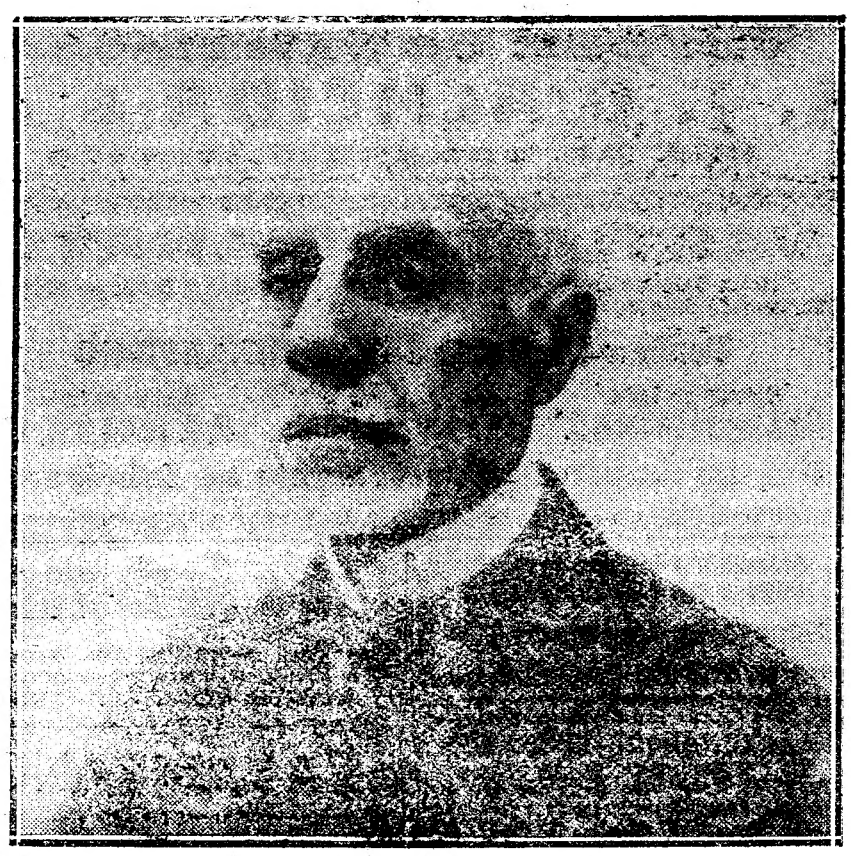
O pai do sr. Teixeira Gomes foi educado em França, tendo assistido á revolução de 1848. O avô combateu em Waterloo, sob as ordens de Napoleão.

Em Outubro de 1911, foi nomeado ministro em Londres, onde se conservou até á revolução de Sidonio Pais, tendo sido então chamado a Lisboa e ficando preso por algumas horas no «Avenida Palace».

Em 12 de Fevereiro de 1919, partiu para Madrid, a ocupar o logar de nosso ministro.

O ministerio de José Relvas nomeou-o delegado á Conferencia da Paz, logar que abandonou, quando novamente nomeado nosso ministro em Londres.

Em 6 de Agosto de 1919, foi apresentada a sua candidatura á presidencia da Republica, sendo, então, preterido na segunda votação.



TEIXEIRA GOMES

LE Matin de 4 de Agosto inseriu uma carta de Bruxelas, assinada pelo seu redactor Jules Sauerwein, em que, referindo-se á Belgica, escreve:

—«Ela sabe que se capitular, retirando as suas tropas do Ruhr e deixando que a França prolongue sosinha a ocupação, ficará—segundo uma expressão que emprego sem querer ofender ninguem, mas porque é corrente na imprensa inglesa—*portugalisada*».

Este periodo, bem lido por todos nós, deve fazer-nos perceber que a nosso respeito correm lá por fora apreciações que nos envergonham.

Houve já, porventura, um jornal inglês que empregasse o verbo *portugalisar*, no sentido que lhe atribue Sauerwein?

Como nós somos o mais velho e fiel aliado da Inglaterra, não admitimos que da nossa amisade alguem tome pretexto para nos apresentar como subservientes.

De que servem os nossos representantes diplomaticos que ensurdecem, perante agravos tais?

Se Sauerwein quiz irritar-nos contra os ingleses, dando-lhes a paternidade—e não nos parece ocioso averiguar isto—do ofensivo vocabulo nem por isso nós deixaremos de lhe dizer que ele, aproveitando-o, tambem não robusteceu a nossa simpatia pela França, que, aliás, está acima das *facadas* do jornalismo.

* * *

O SR. ministro do Trabalho determinou que do orçamento do seu ministerio seja transferida a quantia de 800.000$, destinada ao pagamento de despezas dos Bairros Sociais.

Esperamos que ninguem se julgue no direito de preguntar, quando chegará ao fim esta tragicomedia.

Os Bairros Sociais — diz-nos alguem — são um grande negocio, pois cada conto de réis que lá se gasta, dada a crescente desvalorização da nossa moeda, passa a valer quatro e cinco. Sendo assim, quanto mais custarem tanto melhor.

* * *

A CARTA que o sr. dr. Magalhães Lima dirigiu ao sr. dr. Teofilo Braga, agradecendo o haver tomado a peito a sua candidatura á presidencia da Republica, envolve uma confissão — que a nossa Republica não corresponde sequer ao idealismo da sua implantação.

Quem a perverteu?

OS antigos 2.os aspirantes, com a classificação de «bom» no ultimo concurso para 1.os aspirantes, dirigiram uma representação ao parlamento, presidente do ministerio, ministro das Finanças e director geral das contribuições e impostos pedindo a sua promoção a 3.os oficiais.

* * *

O conhecido medico sifiligrafo, sr. dr. Aurelio Lelo Portela, parte amanhã para Paris, a fim de rratar de assuntos relacionados com a especialidade scientifica em que tanto se notabilisou.

* * *

ESTÁ em Lisboa, e teve a amabilidade, que agradecemos penhorados, de vir apresentar-nos cumprimentos em seu nome pessoal e em nome do brilhante jornal a que pertence, o sr. Raul Teives, redactor do «Diario da Madeira».

* * *

ENCONTRA-SE já publicado o n.º 20 da *Revista Portuguesa* que, alem dum desenho de Bernardo Marques, apresenta colaboção de Vieira de Campos, Correia Marques, Alvaro Maia, Avelino de Almeida, Alves Martins, etc.

* * *

COM sua esposa partiu para Proença-a-Nova, onde se demorará dois dias, o nosso querido amigo e secretario de redacção Alvaro de Andrade.

* * *

EM defesa da marinha mercante, sob a responsabilidade editorial de Antonio Lopes, publicaram-se quatro folhetos com este titulo —*O Caso Politico do Vapor Porto.*

* * *

ENCONTRA-SE em Vichy com sua esposa o sr. dr. Emigdio Mendes, devendo regressar a Lisboa, em fins do corrente mês.

* * *

NA oitava pagina, publicamos uma desenvolvida reportagem da eleição presidencial.

* * *

SAÍU hoje de manhã do Tejo o cruzador americano «Richmond».

Pelo «sport»

JUNTO DAS REDES

O profissionalismo na Austria

A ultima assembleia da Federação Austriaca foi, simplesmente, estupenda.

Nada menos de nove clubs declararam pura e simplesmente—ante o assombro duma multidão de delegados—que eram clubs profissionais e que tinham contractos em forma com os seus jogadores. Entre os agrupamentos que fizeram tal declaração, citaremos: «Rapid», «Vienna», «Waker», «Hakoah», «Sportklub W. A. F.» e o .. «Amateure»!

Ainda, outros quatro clubs: «Herta», «Budolsfhugel», «Florisdof» e «Admiria», se não são profissionais... confessaram que pagavam a alguns dos seus jogadores!

Dum só golpe, a Federação Austriaca vê-se privada de poder alinhar nos seus «matches» internacionais, os seus melhores jogadores.

Não lhe fica outro remedio senão o de formar selecções profissionais, sendo de esperar que lhe sigam o exemplo a Hungria e a Tcheco-Slovaquia.

Ha que aplaudir a sinceridade de estes clubs e destas federações.

Muitos outros ha que tambem contam com clubs profissionais, cujos «players» cobram bons ordenados...

Calêmo-nos...

A Tcheco-Slovaquia bate a Romania

Em Klausenbourg, a «équipe» nacional Tcheco-slovaca bateu a da Romania por 6 bolas a 0.

Assistiram a este encontro 8.000 espectadores.

A remodelação da A. F. L.

O *Diario de Lisboa* publicará amanhã um interessante artigo de Carlos Sergio, sobre a ultima assembleia geral extraordinaria da Associação de Foot-ball de Lisboa, convocada para remodelação dos Estatutos—remodelação que transformá a Associação, em Federação dos Clubs do Distrito.

PELOS CLUBS

Club de Foot-ball «Os Belenenses»

Efectua-se hoje ás 21,30 horas, a assembleia geral ordinaria do «Club de Foot ball «Os Belenenses», para apreciação do relatorio e contas referentes á ultima gerencia e eleição de novos corpos directivos.

Luso Atletico Club

Uma comissão composta pelos srs. Alfredo José Baptista, Edmundo Ferreira Marques, Ruy de Sousa Leiria e Raul da Assunção Rodrigues, está tratando da reorganisação do «Luso Atletico Club», para o que contam desde já com valiosos elementos, devendo toda a correspondencia ser dirigida para a sede provisoria: Travessa de João de Deus, 8, r/c.

Cinema Condes

Estreia-se amanhã o 2.º episodio de «Mãos de Arminho»

O magnifico romance-folhetim de aventuras policiaes, *Mãos de Arminho*, historia da regeneração de um ousado gatuno pelo amor de uma mulher, está despertando no Condes o maior e mais justificado successo de agrado. Amanhã estreia-se o seu 2.º episodio, que vem mais intensificar a enorme curiosidade e interesse que este notavel *film* está obtendo. No programa de hoje figuram outros notabilissimos *films* comicos e dramaticos do mais seguro exito.

SANDALIAS
PARA CREANÇAS E ADULTOS
As melhores e as mais baratas de Lisboa
SAPATARIA CHIADO
96—RUA GARRETT—98

TIPOS E PEÇAS DE RECAMBIO
PARA TODAS AS MAQUINAS DE ESCREVER, ETC.
Telefone N. 3158 OLIVER, LIM. R. Prata, 250, 2.º

ATLAS
O MELHOR CALÇADO
CAMPO E PRAIAS
Antes de partirem forneçam-se na Casa Atlas.
Rua do Ouro, 198

UM ALVITRE

A circulação fiduciaria

Como se evitaria o seu aumento sem prejudicar as necessidade do desconto

O que é a Camara de Compensação

Assinada por «Malo», foi enviada hoje ao *Diario de Lisboa*, como palavras de elogio que muito nos obrigam, para a nossa orientação jornalistica, uma carta que reputamos interessante. Refere-se ao perigo da circulação fiduciaria, e resume assim, logo de entrada:

«Todos os que se ocupam de finanças, sabem que o aumento do custo da libra (isto é o agravamento cambial) e, como consequencia directa o encarecimento do custo da vida, têm (ha 20 anos a esta parte) acompanhado a curva do aumento dessa circulação.

Lembra, a seguir, um exemplo de actualidade:

«Para alguem que tivesse duvidas a este respeito, o recentissimo exemplo da Alemanha seria a prova provada de que não ha maior imprudencia do que aumentar a circulação fiduciaria, sem aumentar na mesma proporção, as reservas em ouro do Banco Emissor, o que para Portugal é impossivel.

Depois, indo ao encontro da pregunta que naturalmente ocorre fazer:

«Para fazer face ás necessidades do desconto, sem movimentar uma unica nota, têm os Bancos e os Banqueiros uma forma simples e facil: crearem um representativo de moeda, que lhes permita atender ás necessidades do desconto.

Para isso: — acrescenta: — «Basta proceder á creação de um «Clearing-House» — como se chama em Inglaterra e na America, — ou «Chambre de Compensation» — segundo o termo francês. — Não ha Banqueiro ou Director de Banco que possa ignorar a existencia desta instituição assim como do seu instrumento o «Crossed Cheque» (em Inglês) «Cheque Barré» (em Francês).

O funcionamento das referidas organisações, que existem em Londres desde 1773 e em Paris desde 1872; tendo sido creados nas duas capitais com o duplo fim de poupar tempo e evitar emprego de numerario (notas ou moeda), explica — o «Malo» nêstes termos:

«Admitindo como organisada a Camara entre 15 ou 20 dos principais estabelecimentos de credito, vejamos um exemplo do seu funcionamento: A firma importadora Bastes, Limitada recebeu um carregamento de bacalhau que vendeu aos seus clientes, a praso de 3 meses, recebendo cêrca de 400 contos em letras que sacou e os seus compradores aceitaram. Precisa descontar esse papel para fazer dinheiro com o qual deverá comprar um cheque sobre Londres, para pagar o seu fornecedor. Em tempos normais e quando abundava o numerario, fazia esse desconto com grande facilidade; mas agora que faltam as notas, terá que ir a qualquer Banco filiado na Camara. Desconta ali o seu papel, recebendo um *cheque cruzado* passado pelo mesmo Banco sobre a sua propria caixa, no valor de 390 contos p. m. e. n. (que é o liquido do seu desconto). Procura no mercado quem lhe poderá vender um cheque de Lb. 3200 em melhores condições. Compra o cheque s/Londres que lhe custa, supomos, 380 contos, e paga (não em notas porque as não tem) mas com o *cheque cruzado* recebendo o troco de cêrca de 10 contos, ou em dinheiro ou em um novo cheque cruzado. No mesmo dia muitas outras firmas terão feito egualmente descontos ou liquidado transações que justifiquem a necessidade de novos cheques cruzados, passados em identicas circunstancias por outros Bancos. No dia seguinte reunida a Camara de Compensação, em cada interessado têm um representante, estes liquidam entre si os debitos e creditos que cada Banco tem para com os colegas e o saldo, quando o haja, é pago em dinheiro ou levado a conta corrente, conforme os interessados preferirem».

Algumas notas finais'

«Calcula-se que no *Clearing House* de Londres se regulavam (antes da guerra) por ano transações no valor de trezentos milhares de francos (ao cambio de 20 centavos por franco seriam sessenta milhões de contos S. E.). Em New-York avalia-se no dobro do valor as mesmas liquidações no seu *Clearing House*. Só podem fazer parte da instituição Bancos e Banqueiros de absoluta respeitabilidade e perfeitamente solventes. Ficaria pois, na creação que nos interessa aqui em Lisboa, a faculdade de só serem admitidos os estabelecimentos que inspirassem reciproca confiança, a todos os que devessem compor a Camara de Compensação (facil seria black-bouler aqueles que não conviessem).»

Segundo o ultimo balancete publicado pelo Banco de Portugal, referente a 13 de Junho de 1923, havia nessa data em circulação 1.206:049:434$00 Escudos (e temos o cambio a dois e um oitavo...»

LIBRAS--FRANCOS--PESETAS
EM NOTAS
VENDEM OS CAMBISTAS
A. J. D'ALMEIDA & C.ª
RUA DO COMERCIO 172—176

VESTUARIO BARATO
Bons tecidos para fatos e vestidos—Padrões em todas as côres—Economia 30 a 50 %.
Vende o fabricante JAYME PINTASILGO
Agencia em Lisboa 140, R. Eugenio dos Santos, 2.º
COVILHÃ
Agencia no Porto 14, R. Cancela Velha, 1.º
Peçam amostras directamente ao fabricante

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Riba Tamega, D. Maria de Carvalho Monteiro de Almeida, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Maria da Graça de Mendonça de Sequeira de Castelo Branco, D. Maria das Dores de Sá Castro, D. Maria Candida de Freitas Branco e D. Vera Silvano Horta e Costa.

E os srs.:

Francisco Osorio Sarmento de Vasconcelos e Castro (Marmenta da Beira), João Perestrelo de Vasconcelos e Antonio Manuel de Amaral de Passos de Sousa Canavarro.

Casamentos

Pelo sr. Antonio dos Santos Oliveira, foi pedida em casamento a senhora D. Alice Berta Salvado da Costa, gentil filha do sr. Francisco Bernardo da Costa.

O casamento deve realizar-se brevemente.

«Rendez-vous» elegantes

Agenda

A nossa primeira sociedade dá «rendez-vous» amanhã de tarde nas «matinées» dos salões Condes, Foz e Terrasse e á noite na «première», no Apolo, das «Pupilas do sr. Reitor» pela companhia D. Maria Matos e Mendonça de Carvalho e em S. Carlos recita da moda.

Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Maria Godinho de Melo Lages, sua gentil filha D. Maria Fernanda, e seu filho Fernando Antonio, partiu hoje rapidamente para Coimbra, donde seguirá para a sua casa em Penacova, o sr. dr. Antonio Soriano Mendes Lages.

— Partiu para as Pedras Salgadas o sr. João Duarte.

— Para Cauterets, partiu com sua esposa e filha o sr. Conselheiro Moraes de Carvalho.

— De Vidago partiu para Vila do Conde, o sr. Jaime de Sousa.

— Com sua familia encontra-se na praia da Granja, o sr. Inacio Pinto de Oliveira.

— Partiu para o norte, o ilustre professor da Faculdade de Medicina sr. Conselheiro Sabino Coelho.

— Para Cintra, partiu o sr. Eduardo Gomes de Albuquerque.

— De Cadelas partiu para a Figueira da Foz, o sr. Antonio de Sousa Pedroso.

— Para a Louzã, partiu de Cintra, o sr. Carlos Sacadura.

— Partiu para a Foz do Douro, o sr. Joaquim José Barbosa.

— Para a sua casa em Cascaes, partiu a sr.ª Condessa de Sabugosa e de Merça.

— Para Coruche partiu o sr. D. João Maria da Cama.

— Regressaram da Figueira da Foz, os srs. Joaquim Ereira, Guilherme Cardin e Caetano Barreto.

— No rapido de hoje seguiu para a Figueira da Foz, e dali em digressão pelo norte, o sr. Visconde de S. Pedro.

— Com sua esposa e filhos encontra-se já na sua casa do Estoril o sr. D. Vasco Bramão.

— Parte brevemente para as Pedras Salgadas com sua esposa e sogra o sr. Narciso de Oliveira.

— Encontra-se na Curia a senhora D. Amelia Pinto da Rocha e seu esposo o sr. Octavio Pinto da Rocha.

— Regressou da Guiné o sr. Manuel Barbosa Junior filho do director do «Correio d'Aveiro».

Dr. Cordeiro Lobato
Garganta — Nariz — Ouvidos
Das 4 ás 6 — Chiado 36, 2.º — Tel. C. 5020

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

Fatos desde 45$00
(Cortes de 3 metros de explendidas casimiras)
Só nos depositos dos Donas, da Covilhã, porque fabricam e vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos em todos padrões e côres, por menos 30 a 60 %.
DEPOSITOS DE VENDAS A RETALHO:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º.
No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Ampara, 81—LISBOA

ARTISTAS PORTUGUESES

Rafael Bordalo Pinheiro

e a fabrica de louça das Caldas

Como o scepticismo rotineiro estragou um grande empreendimento

A historia da ceramica caldense

O ilustre critico de arte sr. Manuel de Sousa Pinto publicou numa esplendida ilustração de propaganda das Caldas da Rainha, vinda agora a lume, um artigo intitulado «Bordalo e a louça das Caldas», que julgamos bem digno de arquivo nas paginas do Diario de Lisboa, *já pelo interesse artistico que nele se contém, já porque é uma peça literaria de todo o ponto notavel. E' como segue:*

Caracterizando a sua falta de senso pratico, escreveu Ramalho Ortigão, um dos amigos que, depois de Julio Cesar Machado, melhor o anotou:

«Bordalo Pinheiro — eu o confesso — carece de condições que o tornem cómodamente associavel numa empresa de comercio.» —Era a proposito da fabrica das Caldas. — «Genuinamente português por constituição e por temperamento, de olhos pretos, nariz grosso, cabelo crespo, tendendo para a obesidade, ele é um sensual, um voluptuoso, um dispersivo, um desordenado. Uma das mais belas virtudes, que ele não tem, é a que consiste em vencer os impulsos da natureza. Desgraçadamente, observa-se com frequencia que os homens rigidos, que mais exemplarmente triunfam das proprias paixões, não triunfam de mais nada. Fóra da arte, Bordalo Pinheiro é o que propriamente se póde chamar um vencido. Meus senhores, não se póde triunfar de tudo. Diz-se ainda que Bordalo tem recebido grossas somas de dinheiro, e este boato, por mais hipotetico que seja o seu fundamento, basta para tornar um homem antipatico aos poderes publicos. A sovinice do sistema constitucional deixa-se de boa mente esbulhar por qualquer intrigante serrafaçal do jornalismo, por qualquer charlatão da politica, mas considera um escandalo insanavel dar pela obra de um artista três mil e seiscentos a mais do que aquilo por que ela se poderia tem marralhado.»

Ramalho aludia assim a um ponto da lenda que a popularidade, de braço dado com os maldizentes, inventou ácerca do artista: um Bordalo perdulario e dissipador, recebendo por obscuras vias centenas de mil réis.

Ora a verdade é que ele andou sempre mais familiarizado com a carencia do que com a fartura, e morreu pobre.

Poderia ter tido que deixar, se a existencia da sua fabrica houvesse decorrido menos atribulada. Receoso e avarento de lucros imediatos, o capital, retraindo-se na altura em que se tornava mais precioso, comprometeu a iniciativa larga e audaciosa.

Magnifico filão artistico, assente numa região onde as materias primas abundam em qualidade e quantidade, a fabrica das Caldas da Rainha poderia tambem ser uma mina de rendimentos. Não o permitiram os accionistas, desinteressando-se e encolhendo-se, precisamente quando os calculos prometiam o lucro anual duma centena de contos.

A fabrica das Caldas, de cujo futuro amplo o scepticismo rotineiro duvidou, trouxe a Bordalo nova gloria, mas trouxe-lhe os primeiros cabelos brancos. Poucos entreviam, como D. Fernando ou Emygdio Navarro, o que dali se poderia tirar, quanto á beleza e quanto ao proveito. Faltou o dinheiro.

A fama de Bordalo caricaturista, a lenda do Bordalo estroina, prejudicaram-no. A desconfiança sugeriu se se não trataria de mais uma fantasia do humorista, armada no ar, sem base sólida. Tão lamentavel equivoco condenou a empresa a um destino precario, que os exitos mais lisongeiros não consolidariam.

Tendo, com seu irmão, Feliciano Bordalo Pinheiro, estudado cautelosamente o plano da tentativa, Rafael Bordalo sentiu, magoado, que a maioria lhe não media o alcance. Combinara uma obra séria, pensada, segura; mas atrás dele estava o «Antonio Maria», e houve quem, ao inteirar-se dos propositos do improvisado barrista, esboçasse o sorriso que costumava acolher os desenhos do caricaturista. Era o proverbial «cria fama e deita-te a dormir» recusando, a uma actividade essencialmente polimorfa, o direito de se renovar, de imprimir novo rumo á sua vela.

Foi um mal, um grande mal, porque Portugal podia a estas horas, orgulhar-se dum centro olárico importantissimo, já para a ceramica decorativa, já para a ceramica industrial.

Está por fazer a historia da ceramica caldense, que remontando, segundo os eruditos, ás origens da nacionalidade, aos «olarii et tegularii» do farol de Leiria, terá sobretudo, de preencher-se com o estudo da fabrica de Bordalo, continuada, com sacrificio de toda a ordem, pelo mais fiel e extremoso dos seus admiradores, outro Bordalo ilustre, Manuel Gustavo.

Em Janeiro de 1885, Bordalo resolve bruscamente enterrar o «Antonio Maria», declarando no artigo final:

«Eu não pertenço ao ajuntamento dos jornalistas por isso que estou sósinho e não ha ajuntamentos duma pessoa; eu não pertenço ao grupo monarquico porque este me chama revolucionario; eu não pertenço ao partido republicano porque este me alcunha de «vendido!»

«Nestes termos, não podendo ser nem politico, nem jornalista, vou fazer-me simplesmente operario — o que, afinal de contas, talvez venha a ser mais alguma coisa...»

Eis Bordalo convertido em oleiro! As suas primeiras tentativas, feitas na fabrica do Avelar, remontam a Abril de 1884. A ideia da fabrica parece ter partido de Feliciano Bordalo Pinheiro, e é anterior porque os «Estatutos da Fabrica de Faiança das Caldas da Rainha», que correm impressos, teem a data de 21 de Outubro de 1883.

O que era a chamada louça das Caldas anteriormente a Bordalo? A louça da Maria dos Cacos e da familia Mafra? Uma curiosa industria tradicional, vegetando ao acaso, abastardada pela copia de maus modelos, limitada a uma clientela de rusticos, e desnaturalisando-se á mercê de alheias influencias.

Uma que outra peça desprendia certo sabor decorativo, com as suas enguias, os seus musgos, as suas valvas. A materia, tão rica, era, porém, mal tratada, imperfeita a modelação, inferiores a pasta, a cozedura e o colorido, abusivamente circunscrito ao rubro das romãs paliteiros ou ao verde das couves e das melancias: o tipico verde das Caldas, a que o Judeu já aludia no seculo XVIII.

Cometiam-se verdadeiras barbaridades, substituindo-se o vidrado pela tinta a oleo e bronzeando-se o barro depois de cozido.

Bordalo, o segundo Bordalo, que nunca em tal pensara, acordou uma manhã ceramista. Partiu para as Caldas, e o que o barro dos louceiros saloios foi nas suas mãos cuidadas de alfacinha, terá muito que contar.

A adaptação do caricaturista á olaria, o repentino nascimento de Bordalo louceiro, foi rapida, foi maravilhosa. E' até custoso de explicar como essa sua predestinação modeladora, um tão forte instinto plasmatico, puderam dormir tanto tempo, reservando-se para depois dos trinta anos.

Haverá algumas peças assinadas por ele, em que certas fraquezas de construção, a sobrecarga e heterogenia dos motivos, o forçamento das possibilidades da argila nos levem a deplorar o serodio despertar da sua extraordinaria vocação. Absolvendo-as, quantas outras não fazem pasmar do espantoso, do inconcebivel, sentido plastico desse aprendiz de quarenta anos, abrindo nos anais da ceramica ornamental um capitulo seu, absolútamente á parte?

O subitaneo avatar barrista de Bordalo raia no prodigio. Era ele o primeiro a reconhecer que o seu caso se não repetiria facilmente; que não se devia contar com o milagre para suprir as deficiencias da aprendizagem. No plano primitivo da fabrica, em parte efectuado, olhava-se com atenção o problema profissional. Além do ensino primario, ministrar-se-ía a instrução tecnica, de modo a preparar operarios habilitados e sabedores.

Não cabe nos limites deste ensaio indicar, sequer por alto, o que se fez e o que deixou de fazer-se na fabrica das Caldas, muito bem instalada num magnifico terreno, e dotado dos aparelhos e maquinismos necessarios para o largo fim que se propunha: o de produzir, não só a ceramica de adorno e revestimento, a jarra, o pote, o cinzeiro, o prato mural, o boneco, a bugiganga, o azulejo de painel ou de placa, mas a ceramica industrial de uso corrente, a telha, o vasilhame de mesa, a louça ordinaria, os vasos, tamboretes e figuras de jardim.

A historia documentada da fabrica das Caldas, a ser feita com o amor que apetece dedicar-lhe, ha de salientar um dos aspectos melhores e menos apregoados do poliédrico talento de Bordalo. Esse aspecto curiosissimo, que o esplendor comico do seu nome tem obscurecido, é o do seu nacionalismo, caracterizado pela pesquiza, aproveitamento e estilização dos motivos populares e tradicionais portugueses. Ramalho Ortigão disse uma grande verdade quando, a proposito da ceramica bordalina, escreveu que era «um capitulo do «Folk-lore» português.»

A atitude nacionalista, que muitos, após ele, blasonam de ter inventado, é fundamental em Bordalo. Desde as suas aguarelas e desenhos de costumes portugueses, os fadistas, os campinos, os vendilhões da rua, os garotos, as velhas de capa e lenço, o seu carinho pelas figuras e temas populares nunca arrefeceu. Feito ceramista, esse carinho requinta-se e favorece o afinco com que investiga e aproveita os motivos nacionais, quer populares, quer eruditos, ressuscitando os padrões da velha azulejaria, forrageando os estilos classicos, desenvolvendo ornatos vulgares.

A fauna nacional, de que seria desagradar-lhe não citar os seus bichanos inseparaveis, a flora do paiz, a ictiologia, certos motivos arcaicos, como os caracois da Batalha e o cordame manuelino, as redes e os encanastrados, combinam-se com as invenções de sua fantasia decoral ou humoristica.

Todos recordamos os caranguejos, os ruivos, os sapos esmeraldinos, as lagostas, os mexilhões, os percebes, as sardaniscas, as rãs, os touros, os peixes ebrilhantes, os empafiosos perús de Bordalo. Sem esquecer, é claro, as «cobras e lagartos», em que se dizia especialista.

Caricaturista tambem no barro, andam por ai as suas engraçadas figuras de engonço: o sacristão, o padre, os policias, um visconde, a ama de leite, o forcado, a alcoviteira, o «Zé Povinho», seu soberano, e companheiro de toda a sua obra.

Servido pela pericia miniaturial, que lhe dera algumas paginas de centenas de figuras desenhadas a bico de pena, modela, a ponta de agulha, minusculas figurinhas de cunho popular.

O Vira inspira-lhe o notavel cangirão, onde uma farandola varina dança de braços erguidos, e sobre cuja borda pousa um anjo de asas abertas, querubim da figuraria, tangendo a portuguesissima guitarra.

Com essa linda peça unica, que foi para a Alemanha, muitas outras Bordalo executou por encomenda ou gentileza. A quanto nome conhecido visitava a fabrica das Caldas, lhe prestava algum favor ou lhe merecia admiração, julgava-se obsequiar com o seu talento. Lembrarei a molieresca borracha oferecida a Taborda, povoada com as scenas capitais do «Medico á força», e as molduras para os retratos de João Rosa, Brazão e Augusto Rosa, que mais uma vez proclamavam o seu amor ao teatro.

Póde dizer-se, ainda com Ramalho Ortigão, que Bordalo conseguiu «criar um novo estilo decorativo genuinamente nacional», de que os milhares de fórmas existentes nas Caldas nos conservam muitos exemplos.

Bordalo na ceramica, como na caricatura, foi a espontaneidade feita arte. Era um ceramista de intuição, no qual não havia, ao menos, a aptidão consuetudinaria, o treino atavico, dos oleiros populares. Não ha, por isso, na sua obra em barro, essa cristalização do mister, que distingue outros mestres que levavam a vida a plasmar.

Esporádica e tardia, a actividade de Bordalo oleiro concentra-se em vinte anos, se tanto, e não chegando a fixar-se definitivamente, é um continuo tactear, uma perene iniciação, uma permanente rebusca de formas e efeitos novos, onde as suas faculdades de improvização e inventiva se patenteiam inquietamente.

Em Sèvres, como decerto sabem, inutilizam-se todas as peças que a menor beliscadura, rugosidade ou falha tornem ligeiramente imperfeitas. E' o segredo da valorização dos seus produtos. Se nas fornadas caldenses o mesmo sistema se adoptasse, Bordalo, que era um modesto e um insatisfeito, teria, ele proprio, despedaçado a maioria das faianças.

Felizmente que o não fez. As suas imperfeições e esse caracter, para assim dizer, experimentativo, casual, de algumas peças, reforçam-lhes o encanto de ensaios. Acrescentam á sua materia agil uma fragilidade formal, que suplica aos olhos que as examinam a mesma delicadeza das mãos que as aguentam.

Bordalo é, ás vezes, como um oleiro do povo, sem principios, agradecendo ao acaso haver a peça calhado bem. Estudando, procurou suprir em anos o que só as decadas costumam dar. Informou-se da parte quimica e da parte termica do seu mister. Chegou a saber do seu oficio. Mas a estupenda facilidade com que o dominou, fê-lo sempre tender para exigir do barro mais do que ele póde dar.

Permitiu-se atrevimentos inauditos. Abalançou-se a cometimentos mais que audaciosos. Ultrapassou os limites da olaria.

Tendo começado tarde, esse novo artista, brotado de si proprio, mostra-se, na idade madura, um rapaz destemido, cuja mocidade desconhecia as balizas da prudencia.

A série das suas jarras monumentais é uma progressão de aventuras. Culmina-a a maxima temeridade da Jarra Beethoven, fragil colosso do barro.

Construiu, incrustar, pintar, cozer, vidrar tão imensa peça, é pagina unica na historia da ceramica. Deslocá-la, transportá-la das Caldas para Lisboa, e embarcá-la daqui para o Rio de Janeiro, foi um problema de engenharia, resolvido por Bordalo o mais engenhosamente possivel.

Se, para a solidez e equilibrio da sua ceramica, a demora da sua revelação foi prejudicial, a ela, á sua leviandade, devemos varias obras que, se tivesse principiado cêdo, talvez nunca se aventurasse a tentar. A caricatura foi a sua noiva da mocidade e acompanhou-o na vida. A ceramica, essa, foi o perigoso, desesperante amor do homem feito.

Trabalhou o barro durante uns escassos vinte anos, e a sua produção avultada e magnifica surpreende. Que teria sido o conjunto dessa obra com os outros vinte anos passados longe dela?

E' ainda na ceramica que tem de incluir-se a colecção dos seus trabalhos de estatuário, os bustos, como o de Eça de Queiroz e as esculturas para as capelas do Bussaco.

Nos grupos desta interessante «Vida de Cristo», Bordalo, que já modelara santinhos populares, desentranhou, do seu fundo inesgotavel, uma tocante religiosidade.

Ao vê-lo tão docemente, humano, tão comoventemente sofredor, ninguem dirá que o seu Cristo saiu das mãos irreverentes de um caricaturista.

MANUEL DE SOUSA PINTO

VACINAS e SÓROS
DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA

Bacterina de Neisser
» » Estafilococcica
» » Antimeningococcica
» » Acné
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.

Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas

SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»
CONTRA A PESTE PORCINA

ESTABELECIMENTOS **ALVARO CAMPOS**
Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Ao acaso...

Quando os governos são fracos, até os covardes têm um alto sentimento da sua força.

* * *

Quem muito viaja expõe-se ao perigo de conhecer sómente de cada país os monumentos, as paisagens, os hoteis, os casinos, etc. Com este saber, acabará por supor que a vida dos povos é mera scenografia. A ignorancia conquista-se assim, a poder de dinheiro.

* * *

Os chefes de Estado necessitam conservar-se fora das paixões dos partidos, aliás receberão pedradas de todos eles.

* * *

Ha individuos que morrem perseguidos por causa de ideias em que já não acreditam. Não conhecemos exemplo mais notavel da ironia do destino.

* * *

Algumas mulheres crêem tanto nos seus encantos que se esquecem ás vezes de que são passageiros. Quando dão por isso, é demasiado tarde para chorarem a morte da sua ultima ilusão.

* * *

Ao pegarem na pena, ha escritores que se julgam capazes de escrever uma obra que lhes dará a imortalidade. E' uma maneira como qualquer outra de serem vulgares.

X.

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50-CHIADO-LISBOA

EM CEUTA

AS FESTAS

em honra de Santa Maria de Africa

CEUTA, 4.—*(Do nosso enviado especial).*—Chegou a canhoneira *Bengo*. Durante a viagem desencadeou-se um temporal que em breve amai o . A recepção foi entusiastica. A *Bengo* é o primeiro navio de guerra português que visita Ceuta, de ha muitos anos para c. As autoridades foram da maior gentilesa para com a bandeira portuguesa. De Madrid vieram instruções oficiais para uma recepção condigna.

As festas em honra de Santa Maria de Africa são, sobretudo, uma homenagem a Portugal.

O governo hespanhol enviou a Ceuta dois cruzadores e dois couraçados, a saudar a missão que é presidida pelo comandante da *Bengo* capitão tenente sequeira Braga, pelo vereador Raul Caldeira e pelo arqueologo Afonso Dornelas.

Ceuta revive as horas gloriosas do nosso passado.

Ao banquete de hoje assistiu toda a Ceuta militar e politica e o bispo.

Houve entusiasticas saudações a Portugal, falando o governador militar em nome do rei de Hespanha.

Na terça-feira realisa-se uma excursão a Tetuan, a convite do Alto Comissario do Califa.—*N. de A.*

CEUTA, 6.—O comandante da *Bengo*, o vereador Raul Caldeira e o sr. Afonso Dornelas, serão hoje agraciados.

Esta noite realisa-se um grande banquete em honra da missão portuguesa.—*N. de A.*

UM CASO DESUSADO

UMA COMEDIA DE AMOR

A sogra que seduziu o genro e foi presa mais ele quando fugiam para Angola

No que veiu a dar a folia das noitadas do S. João

Guapa, toda frescalhona ainda, apesar dos seus quarenta e tal anos, gastos a dar á luz oito filhos, aquela Guilhermina dos Anjos Martins, presa num dos calabouços do governo civil, por ter tentado fugir para Angola com o genro...

Este, Alvaro Machado, é um lendrica de vinte e quatro anos, torneiro de metais, que vivia lá para cima, para Campolide, na travessa do Tarujo, em boa paz e mantença, segundo o relato dos visinhos, com a sua mulher Maria dos Anjos Martins, rapariga azougada de vivos olhos negros, nem bonita nem feia, vinte anos de seiva á revelia—posto que já com dois filhos pequenos a enrodilharem-se-lhe nas saias.

Já por duas vezes—parece—que a Guilhermina havia fugido com o genro, fugas que não se arrastavam numa serie longa de dias de noivado, porque a complacencia teimosa do marido, de apelido Julio Martins, mais conhecido pelo «Julio Bugalho»—alcunha que encerra uma condenação!—decidia intervir a tempo, obrigando a mulher adultera a regressar a casa.

Mas ninguem tece as linhas do destino—e a carne é cada vez mais fraca.

A Guilhermina e o Alvaro tinham as vidas presas, não era uma sogra nem um genro, era uma mulher e um homem, que se amavam, que não podiam passar um sem o outro, e por mais que a consciencia lhes bradasse que não devia ser, mais a paixão parecia atiçar-se-lhes nas veias, na alma, nos olhos, até que um dias vesperas de S. João, beijos a cantarem no ar entre a folia doida das fogueiras, o santo perdoando as faltas das raparigas, a um beijo mais forte, porventura trocado num bailarico de roda, a questão decidiu-se—iriam para a Africa, onde ele continuaria a sua profissão de torneiro, na Agencia Geral de Angola.

A mulher? Os filhos? Diabo! A gente cria os seus compromissos na vida! Mas... lérias. Ai dos que não cuidam viver consoante o corpo lhes pede! E depois podia ganhar bem, lá fóra, e mandar umas migalhas á mulher, pra'amôr do susteato dos filhos!

Estava decidido—iriam os dois para a Africa, onde os seus amores poderiam ser gosados, á vontade, sem receios, sem um «Bugalho» a aparecer com exigencias tolas de marido mal conformado.

Trataram de arranjar as coisas e um belo dia abalaram para o Porto, levando ela, segundo consta do processo, quatro contos de réis em notas e mais um e pico em ouro, quantia mais que suficiente para uma lua de mel descuidosa, passeios de electrico até Leixões, e a comedoria garantida numa hospedaria modesta.

O peor era o embarque, declarar nos documentos que a Guilhermina dos Anjos era sua legitima mulher—a policia mete o olho em tudo, podia haver um conhecido, o diabo tece-as atraz duma porta, e lá se iria o negocio por agua abaixo, e seriam presos, e seria preso, como gatuno, o rico sonho do seu amor!

Palpites que sairam certos. Lá estão os dois, atraz das grades, num calabouço do governo civil—ele amachucado e deplorando a sua sorte, ela indiferente, ainda amorosa, ainda, talvez, esperançada na sua vida de Angola...

Guapa, toda frescalhona ainda apesar dos seus quarenta e tal anas—a Guilhermina dos Anjos, lenço amarrado a cahir-lhe na nuca, chaile negro com ramagens escarlates no fundo, e chinelos de liga—quando lhe perguntámos se não estava arrependida de ter seduzido o creançola do genro, respondeu apenas:

—Foi uma tontice,

—Ha quanto tempo durava isso?

—Já nem sei...

—Você vivia bem com o seu homem?

—Viviamos sem dificuldades. Mas tratava-me mal.

—E você não tem pena da sua filha—com dois filhos pequenos a sustentar?

—Que lhe dei de fazer? Foi uma tontice...

* * *

A travessa do Tarujo, em Campolide, parece ficar no calcanhar do inferno. E' ao cabo duma longa descida, toda ardida da violencia do sol, que na calva da serra, em frente, parece queimar ainda com mais força. O aqueduto das aguas livres, parado de encontro á serrania, parece representar ali toda a preguiça da terra.

Num môrro alto, ergue-se, com seu ar de triste modestia, o casinhoto da filha da Guilhermina e do *Bugalho*.

Foi ela quem veiu á porta, e vimos um interior onde um garoto choramingava, dois gatos catavam as pulgas ao sol, e um pintainho, quasi depenado, muito encolhido a um canto, parecia presentir a degola...

—Então v. não se envergonha de deixar fugir o seu homem?

—Ele assim o quiz... Bichos varios os homens. Todas lhes servem...

—V. não tem pena dele?

—E ele tem pena de mim?

Encostada á porta, a Maria dos Anjos, sem uma lagrima nos olhos, descalça e enxovalhada como mulher de trabalho, enxotando um garôto que se lhe agarrava ás saias a pedir-lhe pão, vai-nos dizendo ao acaso:

—O meu pai dava-lhe boa vida. Ela é que tinha a mania de beber. Um dia caiu, de bebedo, e rachou a testa. Teve o descaramento de confessar que tinha sido o meu pai que lhe bateu.

—Mas como começou o namorico?

—Sei lá! Eles é que devem saber...

—Foi nas vesperas de S. João que eles resolveram partir, não foi?

—Parece que sim,

—Você vivia bem com o seu homem?

—O dinheiro chegava, e havendo dinheiro ha tudo.

E nem uma lagrima, nem uma revolta, nem um protesto—como se fosse a coisa mais natural deste mundo fugir uma sogra com um genro.

—Se fosse filha dela matava-a!—bradou uma voz de mulher esganiçada, no patamar da escada. A Maria dos Anjos encolheu os ombros—como a dizer-lhe que não valia a pena...

CRISE MINISTERIAL

O sr. ministro das Finanças demissionario

O sr. ministro das Finanças considera-se demissionario, embora só ámanhã apresente o pedido de demissão. O sr. Vitorino Guimarães limitou se hoje a resolver o expediente do seu ministerio e a arrumar a papelada da sua secretaria. Espera ter sucessor dentro de 2 ou 3 dias. Afirma-se que, dada a saida do sr. ministro das Finanças, os seus colegas da Colonias e do Comercio o acompanhem, o primeiro por se encontrar doente e o segundo por causa da questão dos Transportes Maritimos.

VIDA TEATRAL

O QUE VAI SER

esta

época de verão no Apolo

FALA

a distinta actriz Maria Matos

A entrevista faz-se no teatro, á hora do ensaio, em dez minutos se tanto; um dialogo rapido, muito vivo, muito simples.

Maria Matos tem um sorriso doloroso que impressiona e entristece como uma sombra, nas petalas duma rosa. E' aquele sorriso da artista que dá á vida a ilusão suprema de bem viver, encontrando-lhe, de antemão, a lagrima e o soluço de que ela é feita.

—Porque escolheu as «Pupilas do sr. Reitor»? *Democée*! Romantica a peça!

—Talvez. Mas, depois de tanta analize, de tanta observação cruel, de tanta dôr, de

MARIA MATOS

tanta lagrima, expostas no palco, um pouco de romantismo e de piedade, espiritualizam a vida. Alargam-na. Sonhar, tambem é bom...

—Quem extraiu a peça do romance de Julio Diniz?

—Ha varios arranjos. Um até de Antero de Figueiredo, que não gosta que se lhe fale nele. O meu é de Biester. Teatralmente é perfeito...

—Dá todo o caracter á representação?

—Todo. Uma saudade do Minho. Contratei mesmo dois artistas só para as «Pupilas»...

—E são eles?

—Santos Oliveira e Duarte Silva. Um d'êles já interpretou as *Pupilas do Sr. Reitor*, ha anos.

—Planos?

—Se estiver no Apolo até ao fim de Setembro quero pôr em scena duas ou três comedias de Gervasio Lobato. O Apolo é um teatro popular com uma corrente especial, que é preciso contentar...

—Gosta de fazer caracteristicas—as suas admiraveis caracteristicas...

—Gosto...

—Como as estuda?

—Tiro-as da vida real. Cada figura que eu represento tem uma irmã, uma irmã que eu surpreendi, que eu roubei, porventura...

—Que peças gosta de fazer?

—A «Inimiga» a «Sombra», a «Malvaloca». São os meus amores. Por eles sacrifico tudo...

—Até as suas admiraveis caracteristicas?

—Sim, até essas!

—Mendonça de Carvalho toma parte nas «Pupilas do Sr. Reitor»...

Cortamos uma hesitação bem compreensivel, dizendo:

—Um belo actor.

—A minha companhia satisfaz-me. Antonio Gomes, Irene Gomes, Georgina Cordeiro, Penha Coutinho, Abilio Alves, são belos artistas que não desprezam os conselhos da sua ensaiadora.

ARMAZEM PRECISA-SE, Bairro Alto ou proximidades. Resposta: Largo do Conde Barão, 49.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

VIDA OPERARIA

A GREVE GERAL

apenas

foi votada em principio

FALA

o secretario geral da U. S. O.

Um dos assuntos do dia de hoje tem sido a greve geral das classes operarias que alguns jornais deram como votada em principio e outros como proclamada a partir desta manhã.

O governo como medida de precaução pôz a policia de prevenção por quartos a partir da 1 hora. As forças do exercito e da armada receberam tambem ordem de prevenção simples.

* * *

Essa tarde, encontrámos na Calçada do Combro, o secretario geral da U. S. O., Armando Ferreira, que se dirigia para uma reunião na C. G. T.

—O que ha sobre a greve geral?

—Foi votada ontem, em principio, pelos delegados das associações de classe á U. S. O.

—Alguns jornais afirmam que ela foi já proclamada...

—Isso é falso.

—E quando o será?

—Não lho posso dizer. A U. S. O. votou a greve em principio. Em seguida entregou o caso ao Conselho Juridico. Depois duma conferencia com a comissão administrativa da U. S. O., será nomeado um «comité» secreto que proclamará a greve quando o julgue conveniente.

—Ainda realisam alguma conferencia com as instancias superiores?

—O Conselho Juridico deve avistar-se com o chefe do governo e com o governador civil de Lisboa, para lhes pedir a immediata transferencia dos presos que se encontram nas casas-matas de S. Julião da Barra e para protestar contra as prisões «por palpite», de operarios pacificos que se encontram incomunicaveis, ha mais de 8 dias, sem culpa formada.

—E' a ultima entrevista que realisam com os membros do governo.

—E já são demais as que temos tido.

—Depois, é declarada a greve, no caso de não terem uma resposta favoravel...

—Não sei. As greves são como as revoluções. Rebentam quando menos se espera.

—Qual a moral do operariado?

—Explendido. Em todas as associações de classe se têm realisado sessões e votado a greve em principio.

—Contam então com todas as classes para a luta...

—Sim... Com excepção talvez duma ou duas.

—Quais são?

—A do pessoal da Carris que abandonou a organisação, para se ir filiar na sua maioria, nas organisações monarquicas, e a dos empregados bancarios.

—A greve é só de protesto contra as prisões?

—Tambem queremos a extinção do Tribunal de Defeza Social.

—Parece que ha muitos operarios que não concordam com a greve...

—Não creio. Pois se eles apodam já de conservadores os delegados da U. S. O., por não terem tomado uma resolução de protesto energico...

—Esta greve não tem fins politicos?

—As classes operarias não querem nada com politicos. Ponha o governo em liberdade os presos que estejam inocentes e deixe de trilhar o caminho das perseguições, que os operarios não fazem greves por prazer.

LÊR EM «ULTIMAS NOTICIAS»

A REPORTAGEM DA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

DE LUTO

D. Rosa de Jesus Simões

Realisou-se hoje, ás duas horas da tarde, o funeral da sr.ª D. Rosa de Jesus Simões, mãe dos srs. Bernardino Simões, socio da firma Alves & Simões, e José Simões e da sr.ª D. Ermelinda Simões.

No cemiterio organisaram-se sete turnos.

COISAS DA POLITICA

CRIME DE LESA-PATRIA

Segundo o sr. Velhinho Correia, a atitude do P. R. N. merece tal classificação

O Estado vai perder sete mil contos em cada mês

Fomos encontrar o sr. Velhinho Correia numa hora de negro pessimismo. Logo que nos viu levantou se, e com gestos largos, passeando nervosamente no seu gabinete, mal ouviu a nossa pregunta sobre o que se passára ontem, na Camara dos Deputados, exclamou:

—É a maior machadada que se deu no credito da Republica. Vibrou-a a minoria. E não se conteve. Acrescentou:

—O Partido Nacionalista recusou se a votar 25 dias de prorogação. Ficaram por discutar o regimen cerealifero, os tabacos, o selo e o imposto de registo.

—Problemas importantes.

—Importantissimos! O que se fez ontem é um crime de leza Patria e de leza-Republica.

—Mas a maioria? O que faz ela?

—Desengane-se, meu amigo. As maiorias não mandam. Quem manda são as minorias...

—De quem é a culpa?

—Dos deputados que faltam ás sessões...

—Por esse criterio o candidato do Partido Democratico á Presidencia da Republica está comprometido.

—E quem lhe diz a você que não?!

E, tomando a sessão de ontem por assunto:

—Eu votei e defendi o emprestimo, porque com a politica do emprestimo se ligava...

—. . Se ligava.

—A do equilibrio orçamental pela aprovação do novo regimen cerealifero, selo, contribuição de registo e outras medidas que aumentariam as receitas do Estado.

Lá do fundo do gabinete, numa indignação sincera, Velhinho Correia, clama:

—Se não fosse isto eu nunca votaria o emprestimo!

—Mas a minoria nacionalista...

—Não merece uma unica palavra de defesa, ouviu? Uma unica! Foi ela que tornou impossivel a aprovação destas medidas.

Com um murro violento na mesa:

—E' uma machadada na Republica!

Muito nervoso, gritando, Velhinho Correia, explica:

—O emprestimo que eu defendi no Parlamento foi para acudir ao *deficit* do ano economico findo, 1922-23. O Parlamento aprovou o orçamento para o ano de 1923 24...

—Com *deficit*?

—Claro, com *deficit*! Sabe o que o governo reclamava para fazer face a esse *deficit*?

—Não... Ou antes, sim!

—A aprovação das medidas pendentes. E sabe o que fez o Parlamento?

—Encerrou os trabalhos!

—... Sem lhe votar as medidas. O emprestimo está comprometido!

—Resultados, sr. Velhinho Correia...

—Ou se aumenta de novo a circulação fiduciaria ou se faz outro emprestimo. De qualquer maneira, antevejo dias funestos para o país.

Caindo outra vez a fundo sobre o partido nacionalista:

—Jámais ele se salvará perante a opinião publica deste verdadeiro crime contra a nação. Perdeu se a primeira oportunidade de equilibrar o orçamento do Estado, depois da guerra.

Velhinho Correia, mais exaltado, manda escrever:

—«O país cumpriu o seu dever, cobrindo o emprestimo. O Parlamento falhou a sua missão, tornando improficua a politica d'esse emprestimo pela recusa da aprovação das medidas que equilibravam o orçamento.»

—Escreva: resta saber agora quem tem a ultima palavra.

—O ministro fica?

—Não pode ficar! Caiu de pé!

Entrevista com o sr. Carlos Pereira.

—O que se passou ontem, na Camara dos Deputados?

—O partido nacionalista evitou que se votasse a prorogação dos trabalhos...

—Porquê?

—Não sei. O que eu sei é que a atitude da minoria contrastou vivamente com a calma dos parlamentares democraticos...

—Já esperavam o ataque?

—Já. Só havia dois meios. Ou fazer «abafarete»; e então os nacionalistas aproveitavam-no para não ir hoje á Camara eleger o presidente da Republica, o que era grave; ou deixavamo-los á vontade, como fizemos, para alijar responsabilidades.

—Mas eles pensaram em votar a prorogação dos trabalhos...

—Sim, pensaram para votar o regimen cerealifero... No entanto...

Uma reserva. Depois:

—Alguem da Moagem declarou há dias que o regimen cerealifero não seria votado...

—Isso é grave...

—Sabe quanto perde o Estado por mês? Sete mil contos...

—Mais grave ainda. A sua acusação...

—Não é minha. E' do sr. Julio Ribeiro, que o declarou alto e bom som na Camara.

—E renunciou...

—Exactamente porque calculava que o regimen cerealifero não seria discutido.

—O Presidente da Republica...

—Teixeira Gomes.

—Mas os nacionalistas...

—Vão votar no Bernardino Machado. Na sua nota de hoje são bem claros...

—Nem por isso...

—Engana-se. Querem fazer acreditar ao país que Teixeira Gomes é um *presidente democratico*.

—O ministro das Finanças...

—Cái, mas cái de pé.

E mais não disse o sr. Carlos Pereira, a não ser que Teixeira Gomes é o candidato de todos os grandes jornais de Lisboa.

Policia de defeza social

Consta que o secretario da policia de defeza social, sr. Julio Berto Ferreira, vai requerer uma sindicancia aos seus actos, visto um jornal operario o acusar de servir-se de habilidades para impedir a libertação de presos por questões sociais.

J. N. CUNHA, L.DA
Joalheiros Telefone Central 3405

Pelos teatros

Malta de Hungria

No Teatro Eldorado, do Parque Mayer, está trabalhando com exito a bailarina internacional Malta de Hungria, que muito se distingue pela sua formosura e pelos seus interessantes bailados.

«El Caballero Costillo», ventriloquo notavel, continua apresentando todas as noites a sua magnifica colecção de bonecos e os distintos cuetistas Gercolis, *em novos numeros atraem as atenções do publico.*

A Casa em Ordem

Amanhã em S. Carlos, Lucilia Simões volta a representar, pela 1.ª vez, na atual temporada, e em recita da moda a notavel peça inglesa «Casa em Ordem», que é uma das suas mais admiraveis creações. A peça, que tem 3 actos, está traduzida, directamente, do original de Pinero, por Gomes Sivver e representa-se escenada pelo ilustre professor Antonio Pinheiro, e com a seguinte distribuição:

Nina, *Lucilia Simões;* Ladi Ridgeley, *Julia Silva;* Geraldina Ridgley, *Amelia Pereira;* Melle Tome, *Maria Sampaio;* Hilario Jesson, *Erico Braga;* Filmer Jesson, *Antonio Pinheiro;* Derack Jesson, *Hermano Luz;* Sir Daniel Ridgeley, *Augusto Conde;* Pryce Ridgeley, *Mario Santos;* Majos Mauregarde, *Joaquim Almeida;* Dr. Dilnott, *Francisco Sampaio;* Harding, *Seixas Pereira;* Fershae, *Luiz Barreira;* Blyth, *Amilcar d'Oliveira;*

Para se realisar o ensaio da «Casa em Ordem» que a Emprêsa Lucilia Simões — Erico Braga capricha em pôr em scena com o maior esmero, não ha hoje espectaculo em S. Carlos. Para a recita da moda de amanhã estão tomados muitos logares pelas mais distintas familias da nossa sociedade, tendo marcado rendez-vous no elegante teatro.

Atrás do reposteiro

Foi hoje operado do nariz pelo sr. dr. Ary dos Santos, tendo a operação decorrido com a maior felicidade, o ilustre actor Alves da Cunha, que de ha muito vinha sofrendo, suportando com a maior dificuldade scenas violentas das suas peças, tendo apenas de respirar pela boca. O seu tratamento demorará apenas uns sete dias, dando logar a que, neste intervalo, a sua companhia tenha de representar uma das melhores comedias do seu repertorio, «Aventuras de Rafael», que já ontem subiu á scena no Politeama, com grandes aplausos do publico, pela sua graça e pelo primoroso desempenho que lhe dão todos os artistas, nomeadamente Berta de Bivar, cada vez afirmando mais o seu real talento, e Joaquim Prata, que é inquestionavelmente um magnifico actor comico. A reaparição de Alves da Cunha deve efectuar-se talvez já no proximo sabado, numa peça que é uma das suas melhores corôas de artista.

—Recebeu-se ontem em Lisboa um radiograma expedido do «Lutetia», via Dakar, dizendo que a companhia Palmira Bastos e o emprezario José Loureiro seguiam de excelente saude, devendo chegar ao Rio de Janeiro no proximo dia 10, estreando-se no dia 11 com a peça «A mamã Colibri».

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que ámanhã se estreia no Apolo com a peça «As pupilas do sr. reitor», demorará neste teatro até ao fim de setembro, seguindo em outubro para as ilhas, onde já tem teatros tomados e onde se conservará até ao meio do inverno.

—Estreia-se hoje nas Caldas da Rainha, com a peça «A mãe», a companhia Adelina Abranches-Alexandre de Azevedo-Sacramento. A'manhã dará «A Rosa Engeitada», na quarta-feira «A flor de maio» e na sexta-feira «O gaiato de Lisboa», com canções nacionais por Alexandre de Azevedo. O dia 9 será feito na Nazaré, no Salão Paraizo, com este ultimo programa.

—E' possivel que a companhia de Gabrielle Dorziat faça em janeiro uma «tournée» por Hespanha e Portugal.

—O Coliseu dos Recreios está sofrendo varias modificações, devendo as bilheteiras ficar mais amplas e acessiveis e ficando parte dos escritorios junto do atrio de estrada.

—Entrou hoje em ensaios no Avenida, para se seguir á «Bichinha-gata», a «Revista de Praxedes», de André Brun, ampliada e remodelada com muitos numeros novos.

POLITEAMA
HOJE
AVENTURAS DE RAFAEL

Grande Economia Domestica

Obtem-se de 50 a 75 % empregando os magnificos

BRIQUETES

DA

UNIÃO TERMICA E METALURGICA

DA

CRUZ QUEBRADA

Uma tonelada destes superiores briquetes (7.300 calorias) corresponde a 3 de lenha e a 1 e meia de coke inglês

Pedidos ao deposito:

RUA MAURY (proximo á muralha de Alcantara)

TELEFONE C. 5180

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

AO HERPETOL

Deve o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provôca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em vias de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, seco, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

Compra e vende

Livraria Peninsular

79, Rua Poço dos Negros, 79

LISBOA — PORTUGAL

NITRATO DE CAL

(EM BARRICAS)

VENDE:

ED. GUEDES, LT.A

RUA AUGUSTA, 124

«RESTAURANT»

ESTRELA DE BEMFICA

(ao fim da linha dos electricos)

Sob a nova gerencia de

JOAQUIM MARTINS

ABERTO TODA A NOITE

CARVÃO VEGETAL - COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119

VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS

FRANCISCO LEITÃO & C.ª Fº

RUA da COSTA 6, LISBOA

AMOSTRAS GRATIS

DEPOSITARIOS

FIGUEIREDO & TELLES, L.DA

RUA ALVES CORREIA, 45 1º

TELEFONES 3156 e 3697-N.

TELEGRAMAS «FITELES»

LISBOA

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Vinho Colares

V. S.

Visconde de Salreu

Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem

Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio Janeiro

Pedidos a D. J. Silva L.da

Rua Rodrigues Sampaio, 15

Telefone n.º 1711

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

AZEITES

REFINADOS PARA

CONSERVAS

DA ACREDITADA CASA

CARBONELL & C.A (S. em C.)

CORDOBA

Pedidos e amostras aos agentes exclusivos para Portugal

J. NARCISO, L.DA

Rua dos Alamos, 7 — LISBOA

Telef. 3121 — N.

Bidons novos

PARA AZEITE

ou chapa d'aço galvanisada, com aros de rolamento. para 260, 300 e 400 litros.

VENDE:

Ed. Guedes, Lt.a

RUA AUGUSTA, 124

PEREIRA

ALFAIATE

Confecções para homens e senhoras

PREÇOS SEM COMPETENCIA

R. DA PRATA, 266, 1.º

Banco de Portugal

Concurso para caixeiros ajudantes

Até ao dia 25 de Agosto proximo futuro recebem-se na séde do Banco pedidos para admissão a este concurso, de individuos habilitados em cursos oficiais do comercio, curso complementar dos liceus ou com boa pratica comercial, que satisfaçam ás condições patentes no Banco.

Os vencimentos (ordenado e subvenção) dos caixeiros ajudantes são inicialmente de esc. 375$00, tendo esses empregados direito a promoção e outros beneficios que o Banco eventualmente concede.

Lisboa, 25 de Julho de 1923.

Pelo Banco de Portugal

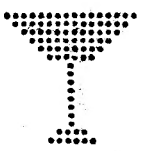
Os directores

(a) *José Caeiro da Mata*

(a) *Antonio J. Pereira Junior*

Côte d'Azur

É O MELHOR VINHO ESPUMANTE



Unicos depositarios no Continente, Ilhas e Africa:

Mercantil Continental e Insular

R. dos Bacalhoeiros, 37, 41

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

GRAND PRIX

MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895 — LONDRES 1908 LISBOA 1898 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 174 - LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

FEIJÃO E ARROZ

Um "vigario,,
de dezeseis mil pesetas

dois comerciantes do Porto ludibriados por um hespanhol

S. Thiago, 6

Dois comerciantes do Porto negociaram com um individuo de Santiago que se declarou representante duma casa comercial de Benavente, a compra de grandes quantidades de feijão e arroz. Esse mesmo individuo disse aos negociantes portugueses que a mercadoria seria facturada em Villagarcia e o pagamento de 25 0[0 da importancia total se faria perante a entrega da correspondenta guia de caminho de ferro. Em vista disso o pretenso representante da casa de Benavente recebeu 16.000 pesetas dizendo aos portugueses que os wagons já estavam em Valencia, mas estes quando ali chegaram não encontraram os wagons, certificando-se que tinham sido vitimas dum «vigario». Voltaram a Santiago com um advogado português para tratar do assunto.—(R.)

No castelo de Doorn

Os Hohenzollern reconciliam-se

AMSTERDAM, 6—No castelo de Doorn, actual habitação do ex-Kaiser Guilherme II, deu-se ontem a reconciliação da familia Hohenzollern. Chegaram de manhã ao castelo o Duque e a Duqueza de Reuss, o genro e a unica filha do ex-Kaiser, a qual até agora se tinha recusado a travar relações com a Princesa Herminia de Reuss, com quem o ex-Imperador se casou. O ex Kronprinz, que ha dez dias se encontrava no Castelo de Doorn, desmente que tencione tomar parte activa na politica alemã.—(E.)

A MORTE DE HARDING

Exequias em Londres

LONDRES, 6—Dizem de New York que o Vice-Presidente, em exercicio, sr. Coolidge, se recusou a tratar questões politicas antes do funeral do Presidente Harding. Todas as repartições do Estado estarão fechadas terça, quarta e quinta-feira, dias que são considerados de luto nacional.

Na capital britanica estão sendo tomadas as medidas necessarias para se realisarem solenes exequias, provavelmente em Westminster, no dia do funeral.—(L.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Uma questão grave
O desacordo franco-britanico complica-se cada vez mais

Comentarios significativos da imprensa parisiense

Para que os leitores avaliem o estado de espirito da França em presença da cada vez mais intrincada questão das reparações alemãs; e compreendam melhor a fase perigosamente aguda em que se encontra o desentendimento franco-britanico, oferecemos-lhes a seguir, aproveitado ao acaso, um dos comentarios de que a imprensa parisiense vem cheia ácerca da atitude do governo inglês. E' do *Matin*, e reza assim:

I—*E' preciso*—diz M. Baldwin—*fazer examinar por peritos imparciais, em cooperação com a comissão de reparações, a capacidade de pagamento da Alemanha.* Será este o momento proprio para tal exame? Será precisamente quando o doente se encontra em peior estado, com 40 graus de febre, que convem determinar-lhe a força fisica? E que se entende por «capacidade de pagamento» da Alemanha? Capacidade de produzir, capacidade de trabalhar, compreende-se. Mas capacidade de pagar? E depois, onde encontrar os peritos imparciais? A Alemanha há-de clamar sempre que os peritos franceses não podem ser imparciais, e a França, por seu turno, recusar-se-há a admitir como peritos internacionais os charlatães germanicos que atiraram o seu proprio pais para a ruina. Terá a Inglaterra o exclusivo da imparcialidade? E se os peritos não chegam a acôrdo, apesar da sua imparcialidade, que há-de fazer-se? A minoria será obrigada pela decisão da maioria?

II—*E' preciso*—acrescenta M. Baldwin—*estabelecer um «contrôle» internacional sobre toda a administração financeira da Alemanha.* E' isto possivel? E' isto pratico? E' a Inglaterra que o propõe? Mas o Inglaterra clamou em alta grita quando a França propôz um «contrôle» sobre o distrito do Ruhr, apenas! E o sr. Lloyd George esgotou toda a veemencia de que era capaz para protestar em nome da liberdade! E a Cité não teve sacos de cinza que bastassem para cobrir a face! Se se faz naufragar tudo quando se instalam *contrôleurs* em Essen, como pode acontecer que tudo se salve quando se instalem *contrôleurs* em Berlim? E depois, quem nos diz que os *contrôleurs* se entenderão? E quem os desempatará se não se entenderem? E se os alemães zombarem do *contrôle* das suas finanças, como zombaram do *contrôle* dos seus armamentos? E os que recuaram ante as violencias dos guardas de caserna e ante as insolencias dos magistrados de Leipzig, não recuarão tambem ante a resistencia dos magnates da industria?

III—*E' preciso*—diz ainda o sr. Baldwin—*elaborar um plano compreensivel para um regulamento financeiro geral e final.* Oh! sim; mas onde está o plano compreensivel da Inglaterra? E abrange a questão das dividas inter-aliadas, sem o que todos os planos são fatalmente incompreensiveis? E quando é que se consegue um regulamento final com a Alemanha? O regulamento de contas de 1921, apresentado por Lloyd George, pessoalmente, á Alemanha, não foi ainda o definitivo? E que se faz das disposições do Tratado de Versailles? Ha, entre elas uma, segunda a qual a «Alemanha terá, em qualquer ocasião, o direito de fazer avaliar a sua capacidade de pagamento pela comissão de reparações». Voltará a ter esse direito depois do regulamento final do sr. Baldwin? A Alemanha, assim, poderá dizer sempre que lhe exigem demasiado. Ha de dizê-lo sempre!

Só ha uma coisa que para nós não é final nem finalisada: é a paciencia...

MANEJOS DE MOSCOW

O Comunismo
ganha terreno na Bulgaria

Emquanto o governo politica conspira-se contra o regime

SOFIA, 6

As relações entre o governo e os comunistas tornam-se dia a dia mais tensas. Os comunistas, para contentarem os seus chefes de Moscow, iniciaram uma enrgica e habil propaganda entre as classes pobres citadinas e os camponeses, incitando-os contra as autoridades constituidas que, segundo eles, estão nas mãos dos oficiais de reserva e portanto sob o dominio do militarismo. Dirigiram tambem um apelo aos trabalhadores não comunistas convidando-os a colaborar contra o actual regimen, tendo esse apelo sido apreendido por ordem do ministério do Interior. Por outro lado, receberam-se aqui informações das provincias mostrando que os agrarios se estão nevamente organisando e que passada a primeira emoção dos acontecimentos de junho do ano passado se mostram dispostos a combater acrimoniosamente o governo que está absorvido na organisação dos partidos politicos em vez de concentrar a sua atenção nos mais altos assuntos do estado, na força e na ordem politica. —(E).

Um novo vulcão?

Violentissimo terremoto em Huesca

MADRID, 6—Um violentissimo terremoto abalou toda a provincia de Huesca, junto dos Pirineus, e causou incalculaveis prejuisos nos arredores da cidade de Huescau, a 73 quilometros de Saragoça, a qual fica situada numa iminencia perto da margem do Isuéla. Diz-se que o terramoto foi causado pelo aparecimento dum vulcão naquele local. Nada se sabe, porem, ao certo, em virtude da falta de noticias. —(L.)

Contrabando de alcool

Um barco alemão torpedeado

LONDRES, 3—O *Daily Mail* publica um telegrama de Cristiania dizendo que o torpedeiro norueguês torpedeou e meteu no fundo um barco alemão que fazia contrabando de alcool, tendo sido preso um alemão.—(H.)

POLITEAMA
Emp. Luiz Pereira — Telefone 3:028-N.
Companhia Berta de Sinar-Alves da Cunha
Hoje ás 21,30
A comedia em 3 actos, grande exito de anteriores temporadas
AVENTURAS DE RAFAEL

TEATRO AVENIDA
BICHINHA GATA
REVISTA DE GRAÇA E DE ALEGRIA

Dr. A. Pina Junior
Doenças das crianças — Cirurgia infantil
Das 4 ás 6—CHIADO, 36, 2.º—Telef. C. 5020

S. CARLOS — Telef. C. 5063
AMANHÃ
Recita da moda—A notavel peça inglesa
Casa em ordem
Brilhantissima creação de LUCILIA SIMÕES
Ultimas recitas da temporada
——— BILHETES Á VENDA ———

APOLO — Telefone n.º 4129
Amanhã
ESTREIA da Companhia Maria Matos-Mendonça Carvalho
AS
Pupilas do sr. Reitor

TEATRO MARIA VITORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE 2=ESPECTACULOS=2 HOJE
As 20 3/4 e 22 3/4
Com a inimitavel revista
FADO CORRIDO
Preços: Fauteuils, 1.ª fila, 10$000; cadeiras, 4$50; geral 2$00

Entrecho originalissimo e de novidade. Scenas arrebatadoras e absolutamente imprevistas
20:000 DOLLARS
HOJE no NACIONAL

AVENIDA PARQUE
Antigo Parque Mayer (á rua de Salitre)
DAS 6 DA TARDE Á 1 DA MADRUGADA
RECREIOS E DIVERSÕES
Concertos de *jazz-band*—Serviço de refrescos na esplanada—Teatros—Glissagem—Tombola de animais
O recinto mais animado e agradavel de Lisboa
Entrada: 1 escudo — As senhoras e crianças acompanhadas de cavalheiro e familias têm ENTRADA GRATUITA

EDEN TEATRO
= Empresa Teatral Campos & Correia, Limitada =
EPOCA DE VERÃO
VARIEDADES
SEGUNDA-FEIRA 6 DE AGOSTO DE 1923
Espectaculo permanente em 2 sessões, ás 21 horas (9 da noite) e ás 22,45 horas (10,45 da noite)
Sexteto dirigido pelo maestro JOSÉ BONET
Brevemente — Sensacionais atracções de variedades

Vendas á comissão
Para a provincia. Entrega-se mostruario de bijouterias, cutelarias, etc., a viajante que saia em breve. Indicar referencias. Carta a este jornal ao n.º 100.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE HOJE
FADO CORRIDO
CELEBRE REVISTA
em scena ao mesmo tempo no Teatro Maria Vitoria
O maior sucesso da actualidade
O mais deslumbrante espectaculo—Uma noite de alegria e de gargalhada
O espectaculo começa ás 9,45.—Desde as 8,30, concerto de «Jazz Band» e completo serviço de refrescos no jardim de inverno.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

UM DIA SOLENE DA PATRIA

A eleição de hoje

NO CONGRESSO DA REPUBLICA

foi imensamente concorrida, tendo assistido a ela muitas senhoras e os membros do corpo diplomatico

A reportagem do importantissimo acontecimento

Duas e meia da tarde. O sol escalda, naquele pedaço de calçada que separa o electrico de que acabamos de nos apear, do palacio do Congresso. Um pouco adiante, seguem de braço dado e em conversa animada, os srs. drs. Pedro Pita e Rego Chaves. Dá-se a inevitavel aproximação. E o jornalista, irreverente p[ara] com o fogoso parlamentar madeirense, que na sua qualidade de joven muito aprecia tal qualidade, pregunta-lhe:

—Qual é voto? Qual o voto?

—Bernardino! Cem vezes o tenho dito...

—E se cem votos tivesse?...

—Cem votos lhe daria.

* * *

Chegámos ao atrio do palacio do Congresso. O ardente sol de Agosto reflete-se, na epiderme, em grossas e incomodas gotas de suor. Delicia-nos a prespectiva da suave ascensão no elevado parlamentar. Mas, oh! decepção—este é movido a agua e, em tal conjunctura, esta faltou na séde da representação nacional: Que sucederá, pois, quanto á eleição presidencial, no auge da canicula e... faltando o refrigerante liquido aos parlamentares?

* * *

Os Passos Perdidos, sorumbaticos desde que o sr. Baltazar Teixeira, zeloso policiador da boa ordem do Congresso, neles proibiu a entrada de pessoas que á frequencia não tivessem direito absoluto, animaram-se hoje de maneira anormal. Ha mil e uma creaturas que os habituais frequentadores do Parlamento, desconhecem. Que veem aqui fazer? Realmente, ou a eleição presidencial interessa muito a opinião publica ou ela vai colidir com dadas engrenagens da maquina burocratica, por cuja lentidão é indispensavel velar...

* * *

Os senadores democraticos vieram em peso.

—Trinta e oito presentes! —exclama o sr. Costa Junior á entrada dos Passos Perdidos, esfregando as mãos de contente.

De facto não ha perigo, para a eleição, de falta de votantes.

Assim eles se entendam na escolha do nome a eleger!

* * *

Em quem vota o sr. Sá Pereira? Quem prefere, no Galarim presidencial de Belem, o fogoso deputado da esquerda democratica? O sr. dr. Bernardino Machado! Mas quem havia de ser? De resto, ha disso um sintoma evidentissimo. Um sintoma capilar. Eil-lo: o sr. Sá Pereira, desde que se zangou com o ostracismo do sr. dr. Afonso Costa, em Paris—rapou a afonsistica «pera» e o afonsistico bigode de que ele foi o derradeiro abencerrabem! Já vêm!...

* * *

O sr. dr. Carvalho dos Santos, o mais joven dos parlamentares, tambem vota em Bernardino Machado.

Ainda ha mocidade generosa capaz de prestar culto á velhice...

* * *

Nos Passos Perdidos aparecem hoje pessoas que só os visitam em momentos solenes.

Entre elas viu esta tarde o jornalista um antigo senador, muito conhecido e admirado pelo seu caracter e pelo seu espirito mordaz, a quem preguntou:

—Qual seria o candidato, se tivesse voto?

—Duarte Leite.

—E porque não Teixeira Gomes ou Bernardino Machado?

—Conheço-os tão bem que estou de mal com eles!

* * *

O Grupo Parlamentar Democratico reuniu numa das salas do Congresso. A reunião durou pouco mais de cinco minutos. Como o P. R. P. já tinha deliberado sobre o candidato a votar, parece que a reunião teve exclusivamente este fim: adivinharem entre si a expressão fisionomica, a ver se algum tinha cara de estar disposto a trair a «consigne»...

Vinte minutos para as quatro da tarde aumenta a concorrencia nos Passos Perdidos. Há neles uma confusa multidão e, como consequencia, uma identica confusão de opiniões. O Jornalista prescruta as derradeiras opiniões, quando a campainha das votações começa, com o seu *trum trum* monotono, a cortar conversas, a interromper comentarios. Por isso, assalta freneticamente, quantos parlamentares lhe passam ao alcance da voz.

Surge o sr. Velhinho Correia, neste momento em que se escreve, arredio á chamada da campainha e lendo serenamente o exemplar da *Patria* de hoje. O colaborador do sr. alto comissario em Mocambique, mostra-se um tanto relapso á impertinencia jornalistica, ripostando pedido a pedido, com a mesma frase:

— Nem eu mesmo sei... Nem eu mesmo sei...

Mas o *reporter*, procura completar:

— De preferencia, Teixeira Gomes. E, a aparecerem vantagens para o Bernardino, antes o Duarte Leite...

Se o sr. Velhinho Correia, não podendo exprimir uma impolitica expansão:

— Claro... Claro...

Logo... Teixeira Gomes!

Deputados democraticos que votam no sr. Teixeira Gomes: Estevão Aguas ex-comandante da guarda fiscal, por o candidato ser da sua provincia, do Algarve, regionalismo, presidencial este, que até o levou a tentar converter os deputados algarvios da bancada nacionalista, decididamente simpaticos á candidatura.

Bernardino Machado;—Serafim de Barros que além das razões de disciplina partidaria, não acredita muito na constancia do afecto que o ex-chefe de Estado vota á região duriense; Delfim Costa, inteligente e activo chefe de gabinete do Ministerio das Colonias; Carlos Pereira, um dos habituais oradores da maioria democratica e...

Mas o primeiro escrutinio avisinha-se e ele falará mais eloquentemente das preferencias dos votantes que as nossas informações.

* * *

Uma novidade de ultima hora:—enganamo-nos quanto ao sr. Sá Pereira. Ele simpatisa com o sr. dr. Bernardino Machado, gosta muito dele, para a sua banda se inclina o seu republicanissimo coração; mas, como acima de tudo coloca essas considerações de ordem partidaria mercê das quais sempre o partido democratico tem logrado manter a sua disciplina, o sr. Sá Pereira, em *ultima ratio*, votará no sr. Teixeira Gomes!

Eis um sintoma que julgamos nos habilitará a garantir a votação em massa, da maioria, neste nome.

* * *

Quinze horas e quarenta minutos. O general Correia Barreto que preside á reunião do Congresso, manda fazer a chamada. Os continuos abrem as portas das galerias que são imediatamente invadidas. Os bilhetes de admissão esgotam se. Ha gente em pé. Nota se certa anciedade.

A galeria central é a unica que não está cheia porque a mesa do Congresso a reservou para senhoras.

Ocupam-na cerca de cincoenta damas vestidas á epoca, que dão um trabalho insano aos leques pintalgados.

A urna, muito envernisada muito esfingica, descansa sobre a tribuna dos oradores.

Os deputados monarquicos não vieram. Instalaram-se na sua bancada, para a republicanisar, os srs. Cortez dos Santos, Julio de Abreu, Sá Pereira e Procopio de Freitas—os mais extremistas parlamentares das esquerdas.

* * *

O Congresso está largamente representado. Poucos parlamentares faltaram á chamada que acusa 193 presenças. Pode dizer se que excluindo os monarquicos e os deputados e senadores que já ha tempos andam ausentes, não faltou ninguem.

Nota interessante: todos os parlamentares catolicos compareceram.

* * *

Presenças na tribuna do corpo diplomatico: ministro de Espanha, adido militar espanhol, encarregado dos negocios do Chile e alguns secretarios.

* * *

A's 16,15 principia a votação. Os primeiros a votar são os senadores, que atravessam velozmente a sala e, curvando-se perante a urna, deixam cair a sua lista com convicção.

O primeiro votante é o sr. dr. Abilio Soeiro. A seguir aos senadores, votam os deputados. Se o jornalista quizesse estabelecer intrigas, diria nestas colunas o candidato em que cada um deles votou. Lê-se-lhes no rosto...

O sr. Antonio Maria da Silva, que estava muito empenhado numa conversa com o sr. Vitorino Guimarães,—questão do abandono da pasta das Finanças—não ouviu pronunciar o seu nome á primeira vez. Foi preciso que lhe tocassem no braço. Mas votou com segurança —e foi, com certeza, no sr. Teixeira Gomes...

* * *

A primeira votação terminou ás 17 e 15. Votaram 112 democraticos, 60 nacionalistas, 21 independentes, 3 catolicos e 1 radical.

Vai proceder-se ao escrutinio.

Na galeria central uma senhora aproveita a pausa do momento para se ver ao espelho e pôr um pouco de «rouge» nos labios...

* * *

O escrutinio decorre suavemente. A principio quasi se equiparam os votos de Teixeira Gomes e Bernardino Machado. Chegam a ter votos iguais, aos dezoito e aos vinte e três. Depois sobem as probabilidades do primeiro. Tem já a seu favor uma maioria de trinta votos. A eleição, no entanto, está renhida e é dificil ainda fazer uma previsão segura. Até agora o sr. Magalhães Lima obteve um voto.

* * *

Resultado da primeira votação:

Teixeira Gomes	**108**
Bernardino Machado	**73**
Duarte Leite	**3**
Augusto Soares	**2**
Magalhães Lima	**1**
Listas brancas	**10**

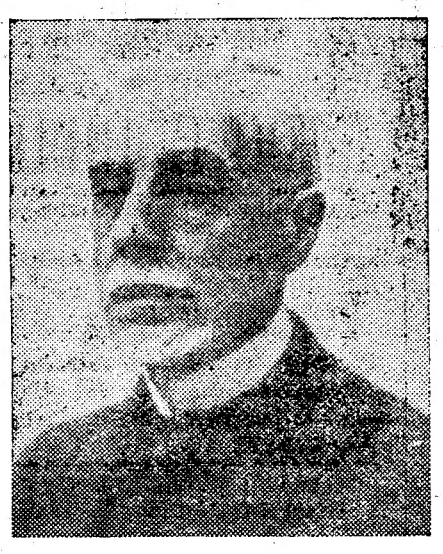
* * *

O segundo escrutinio, ás 18,20, deu o seguinte resultado:

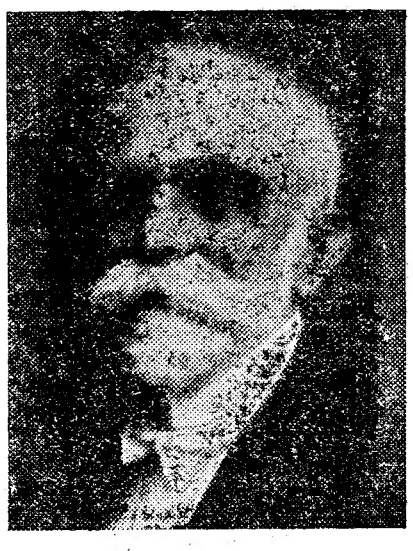
Teixeira Gomes	**114**
Bernardino Machado	**71**
Duarte Leite	**1**
Augusto Soares	**2**
Listas brancas	**9**

OS DOIS CANDIDATOS MAIS VOTADOS

NOS DOIS PRIMEIROS ESCRUTINIOS



Teixeira Gomes



Dr. Bernardino Machado

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432—Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»)